Relatório final do Projeto ACP-FAO FASE II: fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações...

Rapport final Projet ACP- FAO PHASE II : renforcement des capacités des membres de la société civile gabonaise et des communautés locales aux activités de surveillance et de collecte d'informations sur les infractions...

Este relatório foi elaborado para o programa relativo à aplicação das regulamentações florestais, a governança e às trocas comerciais para os países da África, do Caribe e do Pacífico (Programa de apoio ACP-FLEGT - GCP/INT/064/EC) Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre as infrações florestais para uma melhoria da governança. ONG Brainforest situada no bairro Ambowé BP: 23 749 Libreville, E-mail: info@brainforestgabon.org - www.brainforestgabon.org. Gabon De 08 de dezembro de 2012 RELATÓRIO FINAL Projeto FAO Fase II

-- 1 de 29 --

Richelieu ZUE OBAME Ponto Focal FLEGT/APV para a sociedade civil/Gabon Responsável pelo programa FLEGT/APV da Brainforest E-mail: zrichelieu@gmail.com. Tel: +241 07 05 22 10 / +241 06 29 76 58 ©Dezembro 2012 BRAINFOREST Bairro Ambowé, B.P: 23 749 Libreville – Tel: 07 97 84 25 E-mail: info@brainforestgabon.org – www.brainforestgabon.org N° registro: 00265/MISPD/SG/CT - NIF: 89616C O conteúdo desta publicação é de exclusiva responsabilidade da ONG Brainforest e não pode, em hipótese alguma, ser considerado como refletindo a opinião da União Europeia. Este relatório fornece uma descrição de todas as atividades do projeto FAO fase II, cobrindo o período [de 18/10/ 2011 a 26/11/2012] 2 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre as infrações florestais para uma melhoria da governança.

-- 2 de 29 --

Richelieu ZUE OBAME Ponto Focal FLEGT/APV para a sociedade civil/Gabon Responsável pelo programa FLEGT/APV da Brainforest Este relatório foi elaborado para o programa relativo à aplicação das regulamentações florestais, a governança e às trocas comerciais para os países da África, do Caribe e do Pacífico (Programa de apoio ACP-FLEGT - GCP/INT/064/EC) Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre as infrações florestais para uma melhoria da governança. ONG Brainforest situada no bairro Ambowé BP: 23 749 Libreville, E-mail: info@brainforestgabon.org - www.brainforestgabon.org. Gabon De 08 de dezembro de 2012 RELATÓRIO FINAL Projeto FAO Fase II 3 Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre as infrações florestais para uma melhoria da governança.

-- 3 de 29 --

4 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre as infrações florestais para uma melhoria da governança. LISTA DE ABREVIATURAS FLEGT: Forest

Law Enforcement Governance and Trade OIF: Observação Independente das Florestas. OSC: Organização da Sociedade Civil. UE: União Europeia. APV Acordo de parceria voluntária ACP-FLEGT África, Caribe, Pacífico - Forest Law Enforce- ment Governance and Trade

-- 4 de 29 --

5 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre as infrações florestais para uma melhoria da governança. Índice I - Introdução .....

..... 7 II - Descrição das atividades, dos resultados e das realizações concluídas do projeto ..... 9 III - Contribuição aos objetivos nacionais do FLEGT ..... 15 IV - Descrição das lições aprendidas ..... 16 V - Ações de visibilidade ..... 17 VI - Atividades não concluídas e razões para o não-conclusão .....

..... 17 VII - Relatório da reunião de encerramento do projeto. ..... 18 A - O lembrete dos Objetivos do FLEGT e dos pontos estratégicos sobre os quais as OSC concordaram. ..... 18 1- O responsável da ONG CADDE: ..... 19 2- Sr. Ibrahim Edan da OSC “Dynamique Mitzicoise”: ..... 20 3- O Presidente do Conselho Departamental de Mayumba. ..... 21 B - o lembrete dos resultados, lições e outras experiências adquiridas ou aprendidas durante a fase de sensibilização sobre a Observação Independente das Florestas como ferramenta de monitoramento das práticas ilegais. ..... 23 VIII - Recomendações e próximos passos ..... 23 A - As recomendações das OSC da plataforma “Ambiente Gabão” após a reunião de restituição. ..... 23 B - os próximos passos ..... 25 IX - Síntese das despesas ..... 27 X - Anexos .....

..... 28 Lista de participantes. .....

..... 28

-- 5 de 29 --

6 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre as infrações florestais para uma melhoria da governança.

-- 6 de 29 --

7 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre as infrações florestais para uma melhoria da governança. Em maio de 2011, o programa ACP-FLEGT concedeu pela segunda vez consecutiva uma subvenção à plataforma FLEGT das Organizações

da Sociedade Civil (OSC) gabonesa denominada “Ambiente Gabão”. Apoiada pela ONG Brainforest, a referida subvenção tinha como objetivo apoiar atividades de sensibilização e fortalecimento das capacidades dos membros da plataforma, bem como das comunidades rurais nas técnicas de Observação Independente das Florestas (OIF). Por questões de eficácia, as atividades do projeto foram agrupadas em dois conjuntos dis- tintos: – campanhas de informação e sensibilização sobre a importância da OIF; – sessões de formações práticas sobre as ferramentas da OIF. A fase dedicada à informação e sensibilização teve um atraso em sua execução, as OSC se viram obrigadas a negociar um aditivo para concluir o programa planejado de atividades. Nesse sentido, as sessões práticas sobre a utilização das ferramentas da OIF puderam ser realizadas de setembro a novembro de 2012, graças à prorrogação obtida. Considerando que as atividades planejadas do projeto foram todas executadas e que os relatórios intermediários 1 e 2 expõem seu andamento, o presente relatório final se propõe, portanto, a ser uma retrospectiva do que ocorreu durante o período concedido ao projeto. De fato, ele lança um olhar panorâmico sobre o projeto que se encerra e sobre os resultados deste. Também fornece informações sobre os avanços realizados pelas OSC gabonenses, em termos de preparação para acompanhar efetivamente o processo de negociação e implementação do APV/ FLEGT. Além disso, também estabelece os marcos I - Introdução

 que poderiam constituir os próximos passos do apoio do programa ACP-FLEGT às OSC gabonesas, à luz das recomendações formuladas por estas ao final do projeto. Para tanto, o presente relatório final se articula em torno dos seguintes pontos: – A síntese final das atividades realizadas de acordo com a convenção inicial; – O detalhamento financeiro global das despesas realizadas; – As recomendações das OSC da plataforma “Ambiente Gabão” após a reunião de restituição.

 II - Descrição das atividades, dos resultados e das realizações concluídas do projeto A medida mais importante tomada no âmbito do projeto que se encerra foi a decisão de associar todas as OSC da rede FLEGT à implementação das atividades, a fim de garantir o sucesso da ação. De forma específica, foi tomada a decisão de contar com as OSC locais das regiões-alvo para alcançar as populações das áreas mais impactadas pelas derrubadas ilegais. Cabia, portanto, a essas OSC locais identificar as aldeias e as comunidades rurais específicas nas quais as formações deveriam ocorrer, enquanto a concepção dos módulos de comunicação e das formações práticas, sua difusão junto às OSC e às comunidades rurais identificadas, assim como a disponibilização de toda a logística necessária para o bom andamento das atividades, era responsabilidade da Brainforest. II - 1) Os resultados. Os resultados do trabalho assim organizado foram: – provocar uma forte mobilização das populações locais rurais, com não menos de uma trintena de participantes rurais locais por local de trabalho a cada vez; – levar as populações locais, as OSC e as Autoridades Locais descentralizadas a tomar consciência da importância da luta contra a exploração ilegal dos recursos naturais; – levar as três partes interessadas acima a se comprometerem a abrir discussões para o estabelecimento de quadros formais de parceria. Se considerarmos que o Gabão tem uma baixa população nacional, e que 3/4 dela estão concentrados nas principais cidades do país, reunir uma trintena de pessoas para sessões sobre

a OIF e o FLEGT dentro do país, a cada sessão de trabalho, traduz, se necessário demonstrar, o interesse que essas populações têm pelo assunto abordado.

-- 9 de 29 --

10 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. Outro elemento a ser destacado nos resultados do projeto que se encerra está intimamente ligado à entrada em vigor próxima da Lei sobre a descentralização. De fato, o Gabão acaba de adotar uma lei sobre a descentralização, cuja incidência na vida das Administrações Locais será sentida a partir de março de 2013. Nesse contexto, a necessidade gerada pelo projeto de estabelecer sinergias, sociedade civil-comunidades rurais-Administrações locais, aparece como um elemento de resultado importante a ser mencionado aqui. Essas sinergias multiatores poderiam, de fato, constituir os primeiros passos de soluções efica- zes para combater a exploração ilegal dos recursos naturais. Elas também poderiam favorecer um aumento substancial das receitas orçamentárias das Administra- ções descentralizadas, ao mesmo tempo em que garantem um melhor aproveitamento e uma gestão sustentável do recurso para as comunidades e para o Estado. A abertura da reflexão visando a definir as condições a serem consideradas para estabelecer essas sinergias constitui, portanto, um ponto importante dos resultados obtidos, mesmo que se trate de um resultado não planejado.

-- 10 de 29 --

11 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. II - 2) Realizações concluídas do projeto. As realizações obtidas graças à subvenção concedida pelo Programa ACP-FLEGT estão contidas na tabela abaixo. Descrição das atividades e dos resultados do projeto Objetivo geral do projeto: Informar, sensibilizar e fortalecer as capacidades da sociedade civil e das comunidades locais sobre a noção de Observação Independente das Flore- stas (OIF) Lista sucinta dos resultados obtidos durante a período coberto pelo relatório e que contribuem para a realização de objetivo geral do projeto : 1. Realização de um workshop de formação em Libreville sobre o tema da preparação das missões de observação e a identificação das infrações. 2. A execução das 4 sessões de formações técnicas previstas no cronograma das atividades. Os temas desenvolvidos foram : – os tipos de infrações físicas – a metodologia de coleta de dados – planejamento, preparação e realização de uma missão de OI – a redação de relatórios – introdução ao uso do GPS, – introdução ao uso do software de mapeamento Mapsource. . Objetivo 1 Os membros da rede da sociedade civil e as comunidades locais estão informados sobre : a noção de Observação Independente das Florestas (OIF): histórico, papel, formas. Resultados que contribuem para a realização do objetivo : Uma vinte- ena de OSC membros da plataforma e dos grupos comunitários foram informados em quatro (04) províncias florestais do Ga- bon. Atividade 1.1 Organização de 4 missões de infor- mção junto às comunidades de base; Medidas tomadas : contato e informação das autoridades lo- cais sobre o processo FLEGT, suas exigências de implementação e a importância de uma boa representatividade da sociedade civil. Resultados : forte participação das OSC e das comunidades rurais durante os trabalhos (20 em média em cada região) Atividade 1.2 Organização em Libreville de um (1) workshop de informação sobre a noção de observação indepen- dente das florestas : histórico, papel, formas. Medidas tomadas : contato e informação das autori- tés locais sobre o processo FLEGT, suas exigências de implementação e a importância de uma boa representatividade da sociedade civil. Resultados : 36 organizações participaram dos trabalhos de Li- breville. Atividade 1.3 Organizar uma

campanha pu- blica sobre o papel da sociedade civil na OIF. Medidas tomadas : um clube de jornalistas "verdes" foi criado, reunindo atores da imprensa nacional pública (os jornais governamentais "l'Union", "Gabon matin") e privada (jornal semanal "Mbandja",) a rádio panafricana ("Africa n°1") a televisão (canal privado "TV+") assim como mídias online ("Gabonews", "Gabonreview"). Resultados : cobertura midiática regular das atividades, divulgação e publicação de artigos, produção de programas de rádio e televisão

12 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. Descrição das atividades e dos resultados do projeto Objetivo 2 Fortalecimento das capacidades da sociedade civil e das comunidades lo- cais para realizar missões de sur- veillance e coleta de infrações florestais. Resultados que contribuem para a realização do objetivo: 1. Realização de um workshop de formação em Libreville sobre o tema da pré- paração das missões de observação e a identificação das infrações ; 2. A execução das 4 sessões de formação técnicas previstas no cronograma das atividades. Atividade 2.1 Workshop de formação sobre o tema da preparação das missões de obser- vação e a identificação das infrações Medidas tomadas : Convite aos representantes das OSC membros da plataforma em Li- breville de 26 a 27 de setembro de 2012 para participar dos trabalhos. Resultados : - Forte participação com 35 OSC nos trabalhos e assimilação dos en- seignamentos recebidos Atividade 2.2 4 sessões de formações técnicas realizadas Medidas tomadas : Mobilização das OSC parceiras do interior do país para identificar os locais de formação ; organização da descida aos locais de formação ; contato com as autoridades e início da formação Resultados : – o tipos de infrações físicas foram aprendidos e conhecidos ; – a metodologia de coleta de dados foi assimilada ; – o planejamento, preparação e realização de uma missão de OI foram dominados ; – a redação de relatórios foi compreendida pelas OSC; – a introdução ao uso do GPS foi assegurada e compreendida; – a introdução ao uso do software de mapeamento Mapsource foi assegurada e assimilada. Objetivo 3 : As bases institucionais da colaboração com a Administração das Florestas, o setor privado, e o Observador Independente contratado pelo Estado para realizar atividades de monitoramento e coleta das infrações florestais animadas pela sociedade civil estão estabelecidas. Resultados que contribuem para a realização do objetivo: 1. uma parceria foi assinada com o Forest Monitor para um compartilhamento de experiências em matéria de técnicas e ferramentas de OIF ; 2. intercâmbios foram organizados com as Autoridades Locais (Conselhos departamentais e Prefeituras) para apresentar a OIF e sua impor- tância em matéria de gestão dos recursos naturais em um contexto de descentralização do poder do Estado

13 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. Descrição das atividades e dos resultados do projeto Atividade 3.1 Iniciar discussões com as partes interessadas para estabelecer uma par- ticipação na observação das infrações ; Medidas tomadas : 4 representantes de 4 OSC membros da plate- forma "Ambiente Gabão" foram enviados ao OI-FLEG do Forest Monitor no Congo Brazzaville para se formar nas técnicas de OIF. Os atores formados serviram como vetores dos ensinamentos recebidos e participaram de todas as sessões de intercâmbio com as partes interessadas no processo FLEGT. O objetivo, a partir de sua experiência, era suscitar a adesão dos outros atores à OIF. Resultados : – o Autoridades Locais compreenderam a importância de um OIF e apoiam a ideia de divulgá-lo nas regiões que foram visitadas ; – o Autoridades Locais

desejam que as técnicas aprendidas pelas OSC junto ao OI-FLEG do Forest Monitor sejam ensinadas aos agentes de suas Administrações Locais. – os compromissos foram assumidos pela sociedade civil para garantir a transferência de conhecimentos às Administrações Locais, dentro de um programa mais amplo que será desenvolvido com o apoio do programa ACP-FLEGT da FAO. Atividade 3.2 Preparar e fazer adotar um pro- tocolo contratual de implementação de um observatório entre as organisa- tões da rede, os membros das comu- idades e a célula de coordenação da sociedade civil. Medidas tomadas : unidades de monitoramento das atividades florestais foram criadas nas aldeias e regiões de corte de madeira. Essas unidades foram conectadas com as OSC locais. Reuniões de explicação foram organizadas para permitir que as partes interessadas compreendam o modelo de gestão das informações em um OIF. Resultados : – un protocolo de acordo foi redigido pela equipe de juristas da Brainforest; – a adoção do referido documento ainda está em discussão Objetivo 4 As informações e lições aprendidas são capitalizadas. Resultados que contribuem para a realização do objetivo: – un site web atualizado apresenta as atividades e seus resultados ao longo da implementação; – os relatórios são regularmente postados no site para uma ampla divulgação

14 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. Descrição das atividades e dos resultados do projeto Atividade 4.1: Animar um site web que apresenta as atividades e os resul- tados do projeto ; Medidas tomadas: um web master foi recrutado para garantir a anima- tão e a atualização do site. – Resultados: – uma maior facilidade de acesso à informação – un sistema de arquivamento – un motor de busca mais dinâmico Atividade 4.2: Produzir materiais de comunicação Medidas tomadas: os conteúdos técnicos que devem ser objeto de comunicação foram elaborados e disponibilizados para a equipe de com- unicação para a montagem das ferramentas de comunicação: folhetos, artigos de imprensa, faixas etc. Resultados: – 8 folhetos no total foram elaborados e produzidos em 2500 exemplares ; – números artigos de imprensa foram escritos – 4 intervenções do ponto focal FLEGT da sociedade civil ocorreram na antena da TV+ – 6 faixas foram produzidas Atividade 4.3: Organizar programas-debate de rádio e televisão para destacar a utilidade de um observa- tório independente das florestas Medidas tomadas: os programas foram organizados pelos jornalistas do clube "jornalistas verdes". Estes convidaram o ponto focal FLEGT assim como outros atores do setor florestal para esses programas de rádio ou tv. Resultados: – 5 programas-debate ocorreram no total, detalhados da seguinte forma: 2 programas de televisão (na Gabonews TV) e 3 programas de rádio (nas Africa n°1) Atividade 4.4: Organizar uma reu- não de lançamento do projeto com a Delegação da União Europeia e a representação da FAO, responsáveis pelas atividades FLEGT, assim como com as diferentes partes pre- nentes Medidas tomadas: convites foram enviados à representação local da FAO e à delegação da União Europeia em Libreville. Os responsáveis das OSC membros da plataforma "Ambiente Gabão" foram convidados e participaram dos trabalhos. Resultados: Implicação ativa dos participantes e boa compreensão dos objetivos do projeto Atividades 4.5 e 4.6 Apresentação final do projeto (os resultados, as li- ções aprendidas e as recomendações) durante um workshop de um dia com a Delegação da União Europeia e a representação da FAO assim como com as diferentes partes pre- nentes. Medidas tomadas: os responsáveis das OSC membros da pla- teforma "Ambiente Gabão" foram convidados e participaram dos trabalhos. Resultados: – Participação ativa das OSC, compartilhamento das lições e formulação de recomendações.

15 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. III - Contribuição aos objetivos nacionais do FLEGT As atividades do projeto permitiram fortalecer as capacidades técnicas da sociedade civile em uma das muitas temáticas que compõem o FLEGT. Por isso, essas atividades foram úteis à estratégia nacional. A força-tarefa FLEGT gabonesa, composta pelas partes interessadas dos três colégios envolvidos, será enriquecida pelo aporte de conhecimentos que o projeto possibilitou. Os beneficiários do projeto são as 43 OSC da plataforma "Ambiente Gabão" de forma geral; e mais especificamente as OSC das regiões de Mitzic, Kango, Mouila, Tchibanga. A essas últimas, devem ser adicionadas as populações rurais das áreas onde ocorreram as atividades. Esses atores foram escolhidos com base em seu compromisso ao lado das outras partes interessadas nas negociações para a assinatura do APV. Em termos de parcerias estabelecidas ou fortalecidas graças ao projeto, é importante ressaltar que houve, entre as Autoridades Locais dos departamentos de Kango, Mougoutsi, Mouila e as OSC da plataforma FLEGT, após as sessões técnicas, um início de aproximação para trabalhar em sy- nergia, a fim de combater as derrubadas ilegais.

16 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. IV - Descrição dos ensinamentos tirados Os ensinamentos tirados do projeto, até este ponto, foram divulgados no site da Brainfo- rest (www.brainforest-gabon.org), a fim de compartilhá-los com um público mais amplo, além de todas as partes interessadas do processo FLEGT em Gabão. De forma precisa, foi observado que para desenvolver um observatório independente das fo- rests com as OSC e as comunidades rurais, é necessário previamente: – explicar abundantemente esse conceito às partes interessadas para que elas aprecie a utilidade; – remover os medos (os atores do setor privado) e os preconceitos passionais (as OSC e os rurais) das partes interessadas. – Para isso, a ação de informação e explicação do que é o OIF, seus objetivos e, sobretudo, do papel que esse instrumento desempenha no processo de melhoria da governança, deve, na medida do possível, buscar dissipar as zonas de sombra; – convencer as comunidades locais de que elas são, na realidade, a base dinâmica de um tal mecanismo ; – definir uma metodologia de coleta e análise de dados credíveis, a fim de dar força aos relatórios de investigações que serão submetidos às autoridades florestais; – demistificar o conceito, fazendo entender claramente aos atores envolvidos que se trata, através da noção de OIF, de um conjunto de atividades que eles praticam às vezes inconscientemente no dia a dia, quando se dedicam às suas atividades de caça, de pesca ou agrícolas ; – dizer que observar consiste em: (i) perceber que uma árvore que frequentemente chamava sua atenção, por uma razão ou outra, foi derrubada. (ii) perguntar-se quem poderia ter feito isso ; (iii) notar que um operador privado, vizinho de suas terras villageanas, está expandindo suas atividades em áreas de florestas que lhes pertencem, etc. ; (iv) questionar se é normal abrir estradas em toda a floresta ; (v) enterrar madeira ou abandonar toras em locais ; (vi) cortar árvores com um diâmetro pequeno...e iniciar um mecanismo de coleta de informações objetivas sobre esses fatos; – explicar, em palavras muito simples, como usar as ferramentas e técnicas próprias para um exercício de OIF; – priorizar a prática em relação às explicações teóricas. Para isso, fazer com que as explicações sejam acompanhadas de exercícios práticos em campo ; – sempre identificar pessoas recursos, no nível das aldeias, que apresentem

17 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. des habilidades acima da média da comunidade ; – Construir, em torno das pessoas recursos identificadas, a estratégia de difusão e dassimilação das técnicas de OIF no nível das aldeias; – criar um mecanismo de informação permanente, cuja característica essencial consiste em estabelecer um canal curto, mas dinâmico, de comunicação de alertas de infrações; – fazer descidas frequentes nas bacias florestais em observação. V - Ações de visibilidade A visibilidade da Comissão Europeia, da FAO, do Secretariado ACP e do projeto foi assegurada por uma atualização regular no site da Brainforest (www.brainforest- ga¬bon.org), com informações sobre o projeto. Além da divulgação das informações online, materiais de comunicação foram produzidos para facilitar a compreensão do OI para as comunidades e as Autoridades locais. Esses materiais, de acordo com as orientações em matéria de visibilidade, exibem os logos da União Europeia, do programa ACP-FLEGT, e da FAO. Eles também indicam a fonte de financiamento que torna possível a implementação das atividades. VI - Atividades não concluídas e razões do não-conclusão Todas as atividades planejadas foram implementadas, especialmente graças ao aditamento que foi concedido ao projeto em termos de prorrogação da duração, a fim de realizar as atividades atrasadas.

18 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. VII - Relatório da reunião de encerramento do projeto. No dia 07/12/2012 a partir das 8h30, ocorreu na sala de reuniões do hotel studio M'Plaza, um workshop de informação e sensibilização das OSC membros da Plataforma "Ambiente Gabão". A ordem do dia desta reunião abordou: – o lembrete dos objetivos do FLEGT e o lembrete às OSC dos pontos estratégicos do OIF sobre os quais a plataforma se comprometeu a dar atenção especial ; – o lembrete dos resultados, lições, e outras experiências adquiridas ou aprendidas durante a fase de sensibilização sobre a Observação Independente das Florestas como ferramenta de monitoramento das práticas ilegais. Estiveram presentes, responsáveis e representantes de OSC da plataforma, alguns representantes ou responsáveis de Administrações Locais (Conselhos departamentais e Prefeituras), os órgãos de imprensa convidados para cobrir as atividades do workshop. Sob a direção do Ponto focal FLEGT da sociedade civil, os trabalhos contaram com a participação de cerca de vinte pessoas da sociedade civil, além dos representantes da administração que optaram por manter o anonimato por razões relacionadas às suas responsabilidades. O conteúdo das discussões que ocorreram durante os trabalhos é exposto abaixo. A- O lembrete dos Objetivos do FLEGT e dos pontos estratégicos sobre os quais as OSC haviam concordado. Para este ponto da ordem do dia, o Ponto focal lembrou que os objetivos do FLEGT, como resposta ao abate ilegal de madeiras, estão contidos em seu sigla. Trata-se, neste caso: – de fortalecer a aplicação dos textos regulamentares da cadeia ; – de melhorar a governança do recurso promovendo uma política inclusiva de todas as partes interessadas nos processos de decisões ; – de fortalecer, por meio da assinatura de um APV, as trocas com a UE em torno desta matéria-prima. Quanto aos pontos estratégicos sobre os quais as OSC haviam concordado em focar sua at-

19 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. Nesse sentido, o ponto focal continuou sua intervenção dizendo que se tratava de: – informar e sensibilizar os membros da plataforma

"Ambiente Gabão", as comunidades rurais e os responsáveis pelos Conselhos Departamentais sobre o que é um Observatório Independente das Florestas (OIF), sua importância e de que forma ele pode ser útil a cada uma dessas partes interessadas, visando contribuir para a consideração de seus interesses no setor florestal; – formar os atores nas técnicas e ferramentas do OIF. Para a implementação de todas essas tarefas, o trabalho foi organizado em forma de sessões, indicará o orador. Para isso, 4 missões de informação e 4 sessões de formações teóricas e práticas foram organizadas junto às comunidades rurais florestais de Oyem, Tchibanga, Mouila e Kango por uma duração de 7 dias cada, incluindo os dias de deslocamento para alcançar as áreas de atividades, concluirá ele. Prosseguindo, o ponto focal dirá que ao final das atividades do projeto, pode-se afirmar sem risco de errar que todas as ações planejadas foram executadas. No entanto, ressaltará ele, a questão que se pode legitimamente colocar é saber se todos os ensinamentos foram bem assimilados, e sobretudo se os atores beneficiários estão prontos para a operacionalização de um OIF externo das OSC. Esse questionamento suscitou numerosas reações entre os participantes. As mais significativas entre elas foram registradas para os fins do relatório. 1- o responsável da ONG CADDE: Levando em conta a apresentação do ponto focal FLEGT, Sr. Gildas DJIEMBI, responsável da ONG CADDE, reconheceu inicialmente a importância das contribuições na forma de conhecimentos novos que o projeto oferece a todas as OSC da plataforma "Ambiente Gabão". A esse título, ele destacou que essas contribuições serão certamente de grande utilidade no âmbito do trabalho que espera a sociedade civil, especialmente em termos de contribuição para o esforço de monitoramento das atividades florestais. Prosseguindo seu discurso, ele dirá que a questão da assimilação dos ensinamentos depende de dois parâmetros. O primeiro, em sua opinião, é repetir várias vezes esses ensinamentos, pois se trata de conhecimentos novos e de ferramentas novas, até então desconhecidas para a maioria das pessoas que participaram das formações.

 O segundo parâmetro para consolidar os conhecimentos, dirá ele, é tornar disponível a cada OSC, todo o material e ferramentas utilizados durante as sessões de formação. "É difícil afirmar dominar o uso de um instrumento como o GPS após uma única sessão de formação", indicará ele. "Se existem recursos, e se os financiadores estão motivados a apoiar nossa ação de monitoramento das atividades florestais, cabe a nós sinalizar a necessidade de dotar de pelo menos um GPS, um computador fixo, uma impressora e uma câmera digital, cada uma de nossas OSC. 2- Sr. Ibrahim Edan da OSC "Dinamica Mitzicoise": Sr. Edan, por sua vez, abordará o problema do "déficit" de financiamentos concedidos à sociedade civil para realizar o trabalho que se espera dela. À luz da extensão do trabalho a ser feito para limpar o setor florestal, as OSC, em sua opinião, só recebem financiamentos residuais, comparativamente aos recursos disponíveis para as ONGs internacionais, o setor privado, ou mesmo a Administração, para intervir no mesmo setor. Prosseguindo sua apresentação, ele dirá que apesar da qualidade apreciável dos ensinamentos recebidos durante as diversas iniciativas de fortalecimento de capacidades das quais as OSC sempre foram beneficiárias, o pico de eficácia dessa parte interessada no processo de luta contra a exploração ilegal das madeiras continuará sendo modesto, se todos os recursos não forem reunidos. "O problema não é a ausência de capacidades técnicas para responder de forma eficaz às expectativas internacionais (UE, FAO, Programa ACP-FLEGT) ou mesmo nacionais e locais (as políticas setoriais em matéria de florestas e desenvolvimento sustentável). O problema é o déficit de recursos financeiros que faz com que as OSC tenham dificuldade em atrair quadros competentes, a fixar para estes últimos níveis de remuneração aceitáveis, com o

objetivo de conduzir depois de forma eficaz as missões esperadas". "Em um contexto de governança pouco avançada como o de nosso país, onde as OSC são chamadas a trabalhar para promover interesses às vezes contraditórios aos de outras partes interessadas (setor privado e Administrações), é mais do que imperativo para essas estruturas atuarem em condições de igualdade, ou pelo menos relativamente iguais, no plano dos quadros técnicos encarregados de conduzir as discussões. No entanto, esses quadros, é preciso recrutá-los

 e ser capaz de pagá-los". Além disso, as OSC devem garantir um ambiente de trabalho para esses recursos humanos adquiridos. No entanto, aqui também, muitas estruturas não dispõem nem mesmo do mínimo de equipamentos de trabalho necessários. Em resumo, a questão da disponibilidade de recursos financeiros não é um capricho. É uma necessidade e uma condição de eficácia, dirá o Sr. Edan ao concluir suas palavras. 3- o presidente do Conselho Departamental de Mayumba. O Presidente do Conselho Departamental de Mayumba (sul do Gabão) interveio para fazer a seguinte constatação: de seu ponto de vista, "a colaboração com as ONGs nem sempre produz os resultados que a parte receptora espera". Apoiando sua reflexão, ele convidou os participantes do workshop, especialmente as OSC, a se debruçarem sobre as seguintes questões: 1- "para que serve ao Estado em geral e às OSC gabonesas em particular, assinar parcerias com ONGs internacionais, quando temos dificuldade em avaliar de forma concreta e material, o impacto dessa "colaboração"". 2- "Além dos financiamentos que recebem as ONGs internacionais, que às vezes ultrapassam os orçamentos das Administrações Locais das áreas de impacto dos projetos, a questão que nos colocamos, e quando não é expressa, suscita uma certa animosidade em relação às suas estruturas e às de seus parceiros ONGs internacionais, é saber em que nível vocês desempenham seu papel institucional que é de acompanhar as políticas públicas por meio do apoio técnico no terreno, ou a assunção de certas questões não cumpridas devido às limitações orçamentárias de nossas Administrações?". 3- "Várias iniciativas são desenvolvidas no terreno e os resultados permanecem muitas vezes pouco tangíveis, quando não são simplesmente virtuais. No entanto, quando observamos suas abordagens, temos a impressão de que suas OSC tomam muito facilmente partido por seus parceiros internacionais, sem compreender suficientemente os desafios subjacentes aos processos nos quais eles os envolvem, ao mesmo tempo em que os tomam como garantias morais".

 4- "o problema não é que nos recusamos a colaborar com suas organizações, p visto que estamos considerando possibilidades de uma colaboração frutífera. Sabemos que vocês certamente têm as habilidades para levar mais longe a ação pública e suas políticas. A questão conflituosa é saber, quais formas de parcerias para quais resultados concretos no terreno nossas administrações deveriam considerar com suas OSC e, por extensão, as ONGs internacionais que apoiam suas atividades?". A intervenção desse responsável da Administração local permitiu entender que as causas dos bloqueios entre as OSC e as Administrações em geral, são bem mais profundas do que se percebe à primeira vista. Respondendo às reações, o ponto focal fez questão de esclarecer que não se trata para ele de justificar a atitude de uns ou de outros, muito menos de emitir um julgamento. O interesse de suas palavras é esclarecer pontos que foram discutidos e para os quais há lugar de restituir os

fatos. A esse respeito, dirá ele, "é preciso ressaltar que a carência de financiamentos que as OSC aqui reunidas denunciam não está inteiramente ligada ao fato de que as ONGs internacionais "capturam" os financiamentos, enquanto confiam porções mínimas às OSC locais; as quais seriam então obrigadas a agir como subcontratadas. O fato é que a maioria das OSC tem dificuldade em responder a chamadas para propostas que publicam os financiadores". Prosseguindo sua fala, Richelieu ZUE OBAME dirá que o programa ACP-FLEGT, por exemplo, publica regularmente chamadas para projetos. O mesmo se aplica à União Euro-\npea que publica chamadas locais nos países. O esforço a ser feito, declarará o ponto focal, é, em sua opinião, encontrar dentro da plataforma, uma forma de se organizar, de modo que várias propostas de projetos cheguem à FAO, para não mencionar apenas esse financiador. Para projetos mais ambiciosos com orçamentos maiores, é preciso encontrar caminhos. Quanto à questão relativa à colaboração com as ONGs internacionais, cabe à sociedade civil gabonesa orientar os termos das parcerias que estabelece. Além disso, prosseguirá Richelieu ZUE OBAME, as parcerias devem ir no sentido de enriquecer o território de acolhimento do projeto. Mais concretamente, as ONGs internacio-

23 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. As OSC, em suas parcerias com as OSC locais, devem apoiar para ajudar a responder às expectativas das populações. Esta visão é teoricamente aquela que orienta os acordos OSC-ONG internacionais. Mas cabe às OSC garantir que os projetos que as ONG lhes propõem tenham impactos concretos, para credibilizar suas ações em nível nacional ou local. Diante da necessidade de continuar as discussões com as Administrações Locais para estabelecer parcerias de trabalho, a intervenção do Presidente do Conselho Departamental convenceu a assistência de que, de forma lógica, será necessário recontextualizar o ambiente de trabalho que liga as OSC locais às ONG internacionais, de modo que as parcerias tradicionais da sociedade civil não se tornem, ao contrário, razões de obstáculos à nova dinâmica que está se estabelecendo. Ao final dos trabalhos deste workshop, se pode concluir que as OSC entenderam a importância da ferramenta (OIF) que lhes foi proposta no âmbito do projeto que se encerra, e também que as OSC aderiram à ideia de seu desenvolvimento na cadeia madeireira nacional, elas não deixaram de se fazer perguntas importantes, que aparecem como obstáculos à eficácia das ações a serem realizadas. B - o lembrete dos resultados, lições e outras experiências adquiridas ou aprendidas no decorrer da fase de sensibilização sobre a Observação Independente das Florestas como ferramenta de monitoramento das práticas ilegais. O lembrete dos resultados foi feito pelo ponto focal FLEGT. Para fins de coerência e, sobretudo, de respeito ao modelo de relatório, os pontos de interesse foram apresentados nas seções anteriores deste relatório. VIII - As recomendações e os próximos passos A - As recomendações das OSC da plataforma "Ambiente Gabão" ao final da reunião de restituição. As OSC da plataforma "Ambiente Gabão" formularam, ao final da restituição do desenvolvimento do projeto, recomendações para tornar mais eficiente seu trabalho no âmbito do monitoramento das atividades florestais.

24 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. Elas também indicaram ações que consideram prioritárias para maximizar a participação das OSC no processo de negociação do APV em geral. A esse respeito, podemos destacar o seguinte: – a plataforma ressalta a necessidade de implementar rapidamente células de monitoramento das atividades florestais nas áreas que receberam as formações. Nesse sentido, recomenda a elaboração urgente de um

projeto voltado para esse objetivo, a ser submetido a qualquer potencial financiador; – a plataforma recomenda a criação de um mecanismo de alerta e de desenvolvimento das operações de OIF, a gestão dos fluxos de informações relacionadas e a notificação das Autoridades responsáveis pelas florestas; – ainda recomenda desenvolver a reflexão estratégica iniciada durante as sessões técnicas, visando assegurar um quadro de colaboração entre a OIF-externa das OSC e os órgãos responsáveis: (i) pela administração das florestas; (ii) pela deleção das licenças FLEGT; (iii) pela Auditoria independente; – a plataforma também incentiva a desenvolver, ainda mais, a reflexão visando a formalização do protocolo de acordo de parceria com as Administrações Locais. Quanto à participação nas negociações FLEGT, as OSC, levando em conta todos os ensinamentos extraídos do projeto, recomendaram o seguinte: Os diferentes projetos e programas de atividades a serem submetidos aos financiadores e parceiros devem agora ser concebidos com base em casos práticos, de modo a dar aos atores da sociedade civil a possibilidade de vincular os ensinamentos teóricos sobre o FLEGT a operações concretas de campo. O interesse aqui é tornar as OSC mais operacionais. Essa recomendação foi particularmente apoiada por todos os participantes nos trabalhos de restituição do desenvolvimento do projeto. De fato, quase todos os responsáveis e representantes das OSC lamentaram o caráter às vezes "inacessível" dos conteúdos teóricos dos elementos do plano de ação FLEGT. Não obstante o trabalho e os esforços significativos que o ponto focal FLEGT da sociedade civil realiza por meio dos diferentes projetos implementados em benefício das OSC da rede FLEGT, com o apoio dos financiadores (UE, programa ACP-FLEGT), para facilitar ainda mais a compreensão dos instrumentos do FLEGT, dirão eles, muitas preocupações persistem e fragilizam, assim, a participação eficiente da sociedade civil no processo de negociação. Essas preocupações dizem respeito à capacidade própria das OSC de aplicar em campo tudo o que aprendem. De fato, dois tipos de restrições estão associados à sua vontade de trabalhar. De natureza material, a primeira restrição refere-se à capacidade de cada uma das OSC de dispor de meios técnicos (ferramentas (GPS, câmeras digitais), equipamentos de informática, dispositivos de conexão à internet, etc.) para realizar eficazmente sua tarefa. A segunda restrição, por sua vez, levanta o problema da capacidade de aplicar em campo os ensinamentos teóricos recebidos. Considerando todos esses elementos, os participantes foram justificados em recomendar que os projetos e programas futuros sejam mais práticos, a fim de permitir uma melhor aplicação dos ensinamentos, mas também uma disponibilização progressiva do material de trabalho. B- os próximos passos Os participantes quiseram manter uma certa coerência com suas recomendações. Ao detalhar os próximos passos de seus processos de preparação para acompanhar o APV do Gabão, eles os agruparam em três grandes conjuntos: 1- Fortalecer a compreensão do mecanismo FLEGT: As OSC reconheceram que é importante para elas continuar a formar seus membros, e até mesmo as Autoridades Locais, nos conceitos do FLEGT. Para isso, a atividade concreta retida foi enviar nos próximos dias propostas de projetos a todos aqueles que possam apoiar as ações, especialmente ao programa ACP- FLEGT ou à UE, com quem as OSC da rede gabonesa trabalham há alguns anos. 2- Dotar as OSC de ferramentas de trabalho e de formações para a utilização dessas ferramentas. Os participantes destacaram o grau de carência que caracteriza as OSC, que desejam trabalhar nas questões de governança e gestão sustentável dos recursos naturais. Muito poucas OSC dispõem, de fato, de um computador; e aquelas que o possuem têm capacidades reduzidas em termos de recursos humanos aptos a utilizar adequadamente

  as ferramentas tecnológicas e os

materiais conceituais teóricos ensinados, para produzir relatórios de atividades. Assim, a recomendação de etapa é recrutar massivamente dentro das OSC jovens formados recentemente nas universidades e grandes escolas, em busca de um primeiro emprego. Estes irão fortalecer a massa crítica das OSC e constituir forças de propostas capazes de apoiar o processo FLEGT e o movimento de luta pela melhoria da governança. 3- a melhoria da colaboração com as ONG internacionais. Esta etapa é motivada pela constatação estabelecida, de forma unânime, durante o workshop de restituição pelas OSC da rede FLEGT gabonesa e os representantes das Administrações locais que participaram dos trabalhos deste workshop. Para alcançar parcerias eficazes OSC – Administrações Locais com as quais um início de discussão foi iniciado, serão realizados intercâmbios com todas as ONG internacionais parceiras da rede FLEGT, a fim de recontextualizar a colaboração e dar a possibilidade de tornar mais dinâmico o trabalho das OSC por meio da integração de pontes de colaboração com as Administrações Locais.

27 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. IX - Síntese das despesas

28 RELATÓRIO FINAL Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança. X - Anexos Lista dos participantes.

RELATÓRIO FINAL BRAINFOREST Bairro Ambowé, B.P: 23 749 Libreville – Tel: 07 97 84 25 E-mail: info@brainforestgabon.org – www.brainforest-gabon.org N° de registro: 00265/MISPD/SG/CT - NIF: 89616C Este relatório fornece uma descrição das atividades do projeto, os resultados e os entregáveis para o período que começa [em 18/10/2011] e termina em [09/08/2012]. Fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil gabonesa e das comunidades locais nas atividades de monitoramento e coleta de informações sobre infrações florestais para uma melhoria da governança.